

SEXO, ARTE E EMANCIPAÇÃO FEMININA: O PROCESSO DE REESCRITA DA PORNOGRAFIA ATRAVÉS DO MOVIMENTO PÓS-PORNÔ

Juliana Goldfarb de Oliveira (UFPB - mestranda)

Orientadora: Profa. Dra. Luciana Eleonora de Freitas Calado Deplagne (PPGL/UFPB)

Muitos estudos contemporâneos compreendem a tradução como um processo de reescrita, refletindo a ideologia e o contexto de quem traduz. Segundo Lefevere (1992), a “(re)escrita é manipulação, realizada a serviço do poder, e em seu aspecto positivo pode ajudar no desenvolvimento de uma literatura e de uma sociedade”. Pretendo, com esse trabalho, refletir sobre o processo de reescrita no movimento pós-pornô, uma das ramificações mais subversivas da produção pornográfica. A pornografia hegemônica é realizada, sobretudo, *por e para* homens, e seu conteúdo reforça os estereótipos de gênero e cria padrões de sexualidade que normaliza a violência (física e simbólica) contra a mulher. Em reação, grupos feministas passaram a reivindicar uma linguagem que represente a emancipação sexual feminina. Surge assim o pós-pornô, com a intenção de se utilizar dos recursos da pornografia convencional para desnaturalizar seus papéis sexuais utilitários e incompletos. O pós-pornô é um movimento artístico e político, que está profundamente ligado às teorias do feminismo *queer*, e por isso as contribuições de Butler (2003) e Preciado (2000) serão essenciais para uma maior compreensão dessas vozes que se identificam como minorias de gênero, mas não se sentem representadas pelo feminismo tradicional. Utilizarei também o já citado Lefevere (1992), para elucidar as questões relativas à reescrita, além de outros textos como o de Arrojo (1996), que discute os estudos de tradução na pós-modernidade e a reescrita através da autoria feminina.

Palavras-chave: reescrita; pornografia; feminismo *queer*.